

CENTRO UNIVERSITÁRIO BRASILEIRO - UNIBRA
BACHARELADO EM ENFERMAGEM

EDUARDA LUIZA GOMES DE SOUZA
FERNANDA MICHELANY ALVES DA SILVA
RUBIANE CRISTINA XAVIER DE SOUZA

**CONTRIBUIÇÕES DA ENFERMAGEM DIANTE DA
SAÚDE VOLTADA À POPULAÇÃO LGBTQIAPN+**

RECIFE
2023

EDUARDA LUIZA GOMES DE SOUZA
FERNANDA MICHELANY ALVES DA SILVA
RUBIANE CRISTINA XAVIER DE SOUZA

**CONTRIBUIÇÕES DA ENFERMAGEM DIANTE DA SAÚDE VOLTADA À
POPULAÇÃO LGBTQIAPN+**

Artigo apresentado ao Centro Universitário Brasileiro – UNIBRA,
como requisito parcial para obtenção do título de Bacharel em
Enfermagem.

Professor(a) Orientador(a): Giselda Correia Neves.

RECIFE
2023

Ficha catalográfica elaborada pela
bibliotecária: Dayane Apolinário, CRB4- 2338/ O.

S725c Souza, Eduarda Luiza Gomes de.
Contribuições da enfermagem diante da saúde voltada à população
LGBTQIAPN+/ Eduarda Luiza Gomes de Souza; Fernanda Michelany Alves
da Silva; Rubiane Cristina Xavier de Souza. - Recife: O Autor, 2023.
22 p.

Orientador(a): Dra. Giselda Correia Neves.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) - Centro Universitário
Brasileiro - UNIBRA. Bacharelado em Enfermagem, 2023.

Inclui Referências.

1. Identidade de gênero. 2. Preconceito. 3. Discriminação em saúde.
I. Silva, Fernanda Michelany Alves da. II. Souza, Rubiane Cristina Xavier
de. III. Centro Universitário Brasileiro. - UNIBRA. IV. Título.

CDU: 616-083

Dedicamos este trabalho a toda a comunidade LGBTQIAPN+ que enfrentam desafios no acesso à saúde e aos profissionais de enfermagem que lutam pela inclusão, compreensão e respeito em seus cuidados. Que este trabalho possa contribuir para uma assistência de saúde mais sensível as diversidades de gênero.

AGRADECIMENTOS

A Deus, por ter nos concedido saúde, disposição e força para a conclusão da nossa longa jornada na faculdade e paciência durante o trabalho de conclusão de curso. Aos nossos pais, que foram a nossa maior fonte de inspiração para não desistirmos. Aos nossos orientadores e coordenadores que durante 5 anos nos acompanharam pontualmente dando toda assistência necessária e em especial aos professores do curso que através de seus ensinamentos permitiram que nós pudéssemos realizar o sonho da conclusão desse curso, e a nossa orientadora Giselda gratidão por ter nos auxiliado durante a construção do tcc.

Agradecemos também aos nossos amigos que nós apoiaram nos momentos mais difíceis incentivando e sempre se fazendo presentes em nossa trajetória. E por fim, agradecemos ao apoio que nós três (Eduarda, Fernanda e Rubiane) tivemos uma com a outra, um árduo caminho que trilhamos de mãos dadas para nunca desistirmos.

“Vergonhoso é o preconceito. Feio é a intolerância. Anormal é a falta de sensibilidade e compreensão. Enquanto a sociedade insistir em julgar os tipos de relações amorosas e de gêneros sexuais, não podemos nos considerar num mundo evoluído”

Fernanda Fernandez

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	09
2 DELINEAMENTO METODOLÓGICO.....	11
3 REFERENCIAL TEÓRICO.....	12
3.3 Discriminação e violência.....	13
3.5 Promoção a saúde LGBTQIAPN+	14
4 RESULTADOS E DISCUSSÃO	26
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	28
REFERÊNCIAS.....	29

CONTRIBUIÇÕES DA ENFERMAGEM DIANTE DA SAÚDE VOLTADA À POPULAÇÃO LGBTQIAPN+

EDUARDA LUIZA GOMES DE SOUZA
FERNANDA MICHELANY ALVES DA SILVA
RUBIANE CRISTINA XAVIER DE SOUZA
Giselda Correia Neves

Resumo: Falar sobre saúde LGBTQIAPN+ significa destacar as dificuldades que essa população enfrenta no acesso à assistência em saúde devido aos preconceitos e a falta de capacitação dos profissionais da área. Com o auxílio das políticas públicas LGBT foi possível fazer o reconhecimento dessa população, onde a criação de medidas como o casamento entre pessoas do mesmo sexo, leis antidiscriminação, inclusão de educação sobre diversidade sexual e de gênero, igualdade de acesso à saúde, proteção contra crimes de ódio, reconhecimento de identidade de gênero, asilo para LGBTQIAPN+ perseguidos, apoio à juventude, promoção de visibilidade LGBTQIAPN+ e cultura influenciam no processo de integração na sociedade. No entanto, os desafios dos direitos LGBTQIAPN+ persistem e o acesso à saúde ainda envolve preconceito em relação a orientação sexual. O acesso aos cuidados de saúde é um direito humano, e políticas públicas de saúde são necessárias para atender essas necessidades. É crucial que equipes de saúde, incluindo enfermeiros, estejam cientes da importância do acolhimento e de cuidados capacitados e humanizados para pacientes LGBTQIAPN+. **Objetivo:** Descrever as contribuições de enfermagem diante da saúde voltada a população LGBTQIAPN+ **Metodologia:** O estudo foi feito a partir de uma abordagem bibliográfica e narrativa, no qual identificamos fatores que contribuem para investigações acadêmicas no que justifica a busca pela melhoria na saúde LGBTQIAPN+. **Conclusão:** É fundamental que as equipes de saúde entendam que a discriminação e o preconceito contra a comunidade LGBTQIAPN+ são formas de violência e violação dos direitos humanos.

Palavras-chave: Identidade de gênero. Preconceito. Discriminação em saúde.

1 INTRODUÇÃO

O mês de junho é o mês do orgulho LGBTQIAPN+, é importante entender como essa sigla evoluiu ao longo do tempo. Isso é crucial para compreender como a comunidade LGBTQIAPN+ se afirmou e conquistou representatividade.(BERTOLINE,2022) A Rebelião de Stonewall, ocorrida nos EUA em 1969, marcou o início das manifestações da comunidade contra a violência policial e a discriminação.(MOREIRA,2022) Esse movimento se espalhou pelo mundo, levando à criação das Paradas do Orgulho LGBTQIAPN+. Além disso, mesmo com tratamentos cruéis e desumanos, como terapias de conversão, choque e lobotomia não conseguiram deter o movimento LGBTQIAPN+ em sua busca por igualdade e liberdade.(DE CASTRO,2022).

Segundo Moreira, (2022) as definições atualmente para as letras das respectivas siglas se encaixam assim:

L: Lésbicas são as mulheres que se denominam desse gênero por possuir atração sexual ou afetiva por outras mulheres.

G: Gays tratam-se de homens que sentem atração por outro do mesmo gênero, seja ela sexual ou afetiva.

B: Bissexuais são as pessoas que são sexualmente atraídas por homens e mulheres.

T: Transexuais são as pessoas que não se identificam com o sexo biológico no qual nasceu.

Q: Queer são as pessoas que não se identificam com os padrões impostos pela sociedade.

I: Intersexo é um determinado grupo de pessoas que não se adequam ao seu tipo de sexo biológico.

A: Assexual são as pessoas que tem como principal característica a ausência de atração sexual por outras pessoas.

P: Pansexuais são aqueles que apreciam e são atraídos por pessoas de todos os tipos de gênero ou orientação sexual.

N: Não-Binários são as pessoas que não se sentem pertencente a nenhum dos dois gêneros atribuídos a sociedade.

+ : O mais serve para abranger as demais pessoas da bandeira e a pluralidade de orientações sexuais e as variações de gênero.

A violência contra a população LGBTQIAPN+ é tão arraigada na sociedade que é difícil combatê-la mesmo com leis que proíbem tais atos.(GOMES,2022). Porém, é de suma importância que a luta pelos direitos da comunidade continue em todo o mundo com o objetivo de acabar com exclusão social que ainda os afetam (MIRANDA,2022). Isso envolve a educação da sociedade sobre diversidade e respeito às diferenças, bem como a criação e implementação de leis que protejam e garantam os direitos humanos das pessoas LGBTQIAPN+, inclusive no âmbito de saúde pública, gratuita e de qualidade (UNFE,2022).

Consequentemente, a saúde da população LGBTQIAPN+ sempre foi uma questão de preocupação e luta por direitos civis.(MIRANDA, 2022) Historicamente eles sempre foram considerados doentes ou moralmente deficientes, e muitos colaboradores da área de saúde foram treinados para diagnosticar e tratar a homossexualidade como uma patologia (SENA, 2022.). Ainda hoje muitos profissionais têm pouco conhecimento sobre as questões específicas que afetam a população, o que pode levar a desigualdade na prestação de cuidados e por muitas vezes episódios de discriminação (SENA, 2022).

Diante desse cenário, no decorrer da epidemia de AIDS na década de 1980, a falta de resposta governamental adequada em favor da população LGBTQIAPN+ foi extremamente prejudicial para a saúde da comunidade(SENA, 2022). Houve uma falta de financiamento para as pesquisas relacionadas a patologia e para os cuidados ofertados nos centros de saúde, fazendo com que muitos deles fossem estigmatizados por causa da sua orientação sexual, com o tempo, os movimentos pelos direitos civis LGBTQIAPN+ conseguiram fazer avanços significativos na luta pela saúde da comunidade(DE SÁ, 2019). O movimento começou a se organizar e a pressionar governos e instituições de saúde para que prestassem atenção às questões específicas que afetam a população e para garantir que os serviços ofertados fossem inclusivos respeitando sempre a diversidade de gênero e a sexualidade (DE SÁ, 2019).

Portanto, é necessário que os profissionais de enfermagem estejam atualizados em relação aos conceitos e terminologias relacionados à diversidade sexual e de gênero, além de estarem sensibilizados e preparados para lidar com as

particularidades e demandas de cada indivíduo. Dessa forma, a enfermagem pode contribuir de forma significativa para a promoção da saúde integral e a garantia dos direitos humanos das pessoas LGBTQIAPN+ (UNFE,2022).

2 DELINEAMENTO METODOLÓGICO

O estudo foi feito a partir de uma abordagem bibliográfica e narrativa, no qual teve no qual foi necessário identificar fatores que apontam e contribuem para investigações acadêmicas no que justifica a busca pelo apontamento da melhoria na saúde LGBTQIAPN+.

A busca pelo referencial teórico para a construção efetiva desse estudo foi realizada entre os meses de fevereiro a novembro de 2023. Foram utilizados como base artigos científicos nas referidas bases de dados que tiveram sua publicação realizada nos últimos cinco anos, com idioma em português, com textos completos para acesso e disponíveis nas bases de dados da Literatura Latino-Americano e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Scientific Electronic Libray Online (SCIELO) e Banco de Dados em Enfermagem (BDENF), por meio das seguintes palavras-chave: Identidade de gênero, Preconceito, e Discriminação em Saúde.

Posteriormente, foi feito uma seleção dos artigos referentes à temática escolhida onde diante de uma leitura criteriosa das publicações, foi realizada a identificação das categorias relevantes na produção científica sobre o tema proposto. Desta forma, tais categorias sofreram um processo de análise e interpretação de sua coerência. Contudo, ao realizar a leitura dos artigos acadêmicos utilizamos como critério a exclusão de textos disponíveis na internet, publicações com outros idiomas, publicações antigas que não se referem aos dias atuais, bem como produções que embora dentro da temática, não possuam a coesão e coerência necessárias referente ao estudo em questão.

Metodologicamente serão analisadas também a resolução do Conselho Federal de Enfermagem (COFEN) Resolução Cofen 537/2017, que assegura aos profissionais de Enfermagem travestis e transexuais o direito de usar o nome social em seus registros no Sistema Cofen/Conselhos Regionais, segundo essa legislação se dá a importância de usar um nome social entre profissionais de enfermagem, buscando refletir nesse sentido e perpassar as diversas intersecções de categorias como sexo, gênero, e sexualidade.

3 REFERENCIAL TEÓRICO

3.1 IST'S e Comportamento de Risco

3.1.1 IST,S(infecções sexualmente transmissíveis) Esse termo vem abrangendo um determinado grupo de doenças que são causadas por diferentes tipos de patógenos relacionados a bactérias, parasitas vírus e fungos que podem ser transmitidas através da relação sexual desprotegida, seja ela, vaginal, anal ou oral. As IST's são de fato em si um problema de saúde global que afeta milhares de pessoas incluindo uma ampla variedade de infecções de características específicas, cada uma com a sua sintomatologia envolvendo assim complicações potenciais.(CHAVES CIRIACO, 2019)

3.1.2 Comportamento de Risco

O comportamento de risco para as IST's refere-se as atividades sexuais que são colocadas em prática que aumentam consideravelmente a probabilidade de transmitir ou contrair uma IST, mas não se limita somente as relações sexuais sem o uso de preservativo (Método de barreira que possui eficácia de 80% á 95%), também dá-se ao fato de ter vários parceiros sexuais, compartilhamento de seringas ou outros equipamentos de injeção. O comportamento de risco é considerado perigoso para a saúde sexual podendo correr o risco de aumentar as transmissões das infecções na população. Portanto a educação em saúde sexual e a prática de comportamentos sexuais segura são fundamentais para prevenir a propagação de IST's. (DE ALMEIDA BARBOSA, 2022).

3.2 Preconceito

O preconceito é um termo que descreve atitudes negativas e hostis em relação a indivíduos ou grupos com base em características pessoais, como raça, gênero, orientação sexual, entre outros. E esse julgamento injusto é prejudicial podendo levar à discriminação e à exclusão. Em 2011, o Ministério da saúde sancionou a Política Nacional de Saúde Integral dos LGBTQIAPN+ como forma de desempenhar a promoção de saúde integral, equidade e minimização do preconceito com o propósito de atender as demandas específicas da população lgbtqiapn+ e reparar a desassistência no âmbito da saúde voltada a este grupo, incluindo, ainda, assessoria jurídica e ações para notoriedade da população lgbtqiapn+ (MIRANDA, 2020).

3.3 Discriminação e Violência

3.3.1 Discriminação: A Discriminação é um desafio global as pessoas lgbtqiapn+ enfrentam frequentemente estigmas e preconceitos em várias esferas da sociedade, inclusive na área de saúde e na ofertas de serviços básicos com emprego e educação, em certos momentos muitos são vítimas de violência psicológica, verbal e formas de violência física geralmente devido a sua orientação sexual ou na forma com a qual se identificam perante a sociedade.(MELO, 2020)

3.3.2 Violência: A violência se caracteriza como um típico fenômeno multifacetado e complexo onde se manifesta pelo mundo dentre a sociedade, geralmente é caracterizada pela utilização de palavras impróprias (estimulando a violência emocional ou psicológica), ou até mesmo a violência física onde o indivíduo está obstinado a prejudicar através da força física, com o intuito de controlar ou manipular uma pessoa ou um determinado grupo de pessoas.(ARENDR,2022)

3.4 Variáveis de gênero

Quando falamos sobre variáveis de gênero podemos pensar em uma multiplicidade de comportamentos sexuais que se diferem do esperado enquanto padrão imposto pela sociedade. Essas variáveis reconhecem a diversidade de identidade de gênero, porém em contrapartida, os indivíduos que praticam tais identidades são muitas vezes invisibilizados por causa da discriminação ainda existente contra a população LGBTQIAPN+. É importante reconhecer a complexidade e a diversidade de identidade de gênero na população LGBTQIAPN+ e respeitar a individualidade de cada pessoa. O uso das variáveis de gênero ajuda a desmistificar as barreiras das normas de gênero e ajuda a promover a inclusão e respeito pela autodeterminação da pessoa LGBTQIAPN+ (CARVALHO, 2021).

3.5 Promoção da saúde LGBTQIAPN+

A promoção da saúde para os LGBTQIAPN+ é um conjunto que envolve estratégias que possuem certas iniciativas que são destinadas a melhorar o bem-estar dessa comunidade, se dá por uma abordagem comum as especificidades que eles enfrentam em relação ao acesso à saúde por conta de diversos fatores, incluindo entre eles a discriminação e a falta de compreensão cultural.(PARANHOS,2021).

Nome do Artigo	Autores e Ano	Objetivos	Resultados	Recomendações e conclusão
LGBTQIAPN+: Conceito e Importância do Reconhecimento Social.	BERTOLINI, <i>et al.</i> 2022	Trazer a importância do entendimento do termo LGBTQIAPN+ para a luta de direitos e espaço na sociedade, como também a dificuldade da aceitação perante o ciclo familiar.	Ao realizar os atendimentos psicoterápicos clínicos às pessoas pertencentes ao movimento LGBTQIAPN+, notamos as dificuldades relacionadas ao pertencimento familiar e aos grupos sociais em que os mesmos apresentavam relatos semelhantes de preconceitos vivenciados.	As pessoas da comunidade LGBTQIAPN+ sofrem preconceito, discriminação e violências em diversas esferas da vida, dentre elas a social, laboral e familiar. Isso acontece devido aos padrões heteronormativos presentes em nossa sociedade,

				que fazem com que as pessoas deste grupo sejam vistas como “inadequadas” , ou “inapropriadas” em relação a sua maneira de ser e agir.
A importância do conhecimento sobre Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST) pelos adolescentes e a necessidade de uma abordagem que vá além das concepções biológicas	CHAVES CIRIACO, <i>et al</i> , 2019.	Levar informações a adolescentes do Ensino Médio de uma escola de São João del-Rei sobre as IST, gerar discussões visando estimular o pensamento crítico e a autonomia dos alunos acerca do tema e complementar a ação da	Os resultados mostraram um conhecimento superficial dos alunos sobre as doenças em questão, o que pode ser resultado do não aprofundamento do tema, associado ao estigma que o envolve.	Conclui-se que investir em educação sexual de qualidade é o caminho para a solução deste problema.

		<p>escola na promoção de uma educação sexual de qualidade. Foram realizadas palestras e dinâmicas sobre IST, gravidez, métodos contraceptivos e sexo. As dinâmicas basearam-se em afirmativas que os adolescentes julgariam como corretas ou incorretas, prosseguidas por discussão.</p>		
<p>Profilaxia pré-exposição (PrEP) ao HIV em Alagoas,</p>	<p>DE ALMEIDA BARBOSA, Lucianna</p>	<p>Caracterizar o perfil dos usuários de PrEP,</p>	<p>O perfil dos usuários aponta para homens cis, pardos, com 30</p>	<p>A partir desta avaliação compreendem os alguns</p>

<p>Brasil: caracterização dos usuários, adesão ao protocolo e comportamento s de risco para infecções sexualmente transmissíveis (ISTs).</p>	<p>Costa, <i>et al</i>, 2022.</p>	<p>identificar a proporção de adesão ao protocolo e verificar a ocorrência de diagnóstico de IST.</p>	<p>anos ou mais, de orientação homossexual/gay/lésbica, que realizam relação sexual anal e possuem 12 ou mais anos de escolaridade. Durante as consultas foi feito diagnóstico de clamídia e diagnóstico de hepatite B. Quanto à adesão ao protocolo, percebeu-se que sempre houve usuários que descontinuaram o protocolo.</p>	<p>pontos fortes e fracos da oferta do serviço, aspectos fundamentais para uma assistência mais completa.</p>
<p>Reflexões para assistência do público LGBTQIA+ na ótica da enfermagem.</p>	<p>DE CASTRO, Kemely <i>et al</i>, 2022.</p>	<p>Refletir sobre o atendimento e orientações prestadas ao público LGBTQIA+ nas unidades de saúde e quais as dificuldades</p>	<p>A relação entre os serviços de saúde e a população homossexual acaba sendo prejudicada quando ocorre comportamento homofóbico por parte das equipes de saúde do</p>	<p>Conclui-se que as equipes de saúde estão despreparadas para o atendimento e acolhimento desse público.</p>

		enfrentadas por esse público.	serviço, ou quando a população LGBT não se sente acolhida ou bem recebida por esses profissionais. Ressaltando a importância da orientação aos acadêmicos desde a sua formação para formar profissionais de excelência, prestando um atendimento com consciência de sua importância, sem preconceitos e tabus.	
SAÚDE LGBT NA ATENÇÃO BÁSICA: ENFERMEIROS FRENTE AO CUIDADO INTEGRAL DESSE PÚBLICO SERRATALHADENSE	DE SÁ, <i>et al.</i> 2019.	O objetivo desse estudo foi compreender os sentidos atribuídos por enfermeiros que atuam na ABS, acerca da importância	O não reconhecimento dessa população como seres estigmatizados, marginalizados e invisibilizados socialmente, são fatores que acarretam nesses resultados, bem como, o deficit no	Constatou-se que, no âmbito da atenção básica, a população LGBT vem tendo seu direito violado, a equidade em detrimento das suas especi-idade

		do seu trabalho na assistência à saúde de LGBT's.	processo de formação do enfermeiro generalista, que não é preparado para reconhecer e atender as demandas inerentes ao público LGBT.	s negada e sua assistência a saúde comprometida, quanto a abordagem do cuidado.
Por uma linguística (mais) popular: a construção do gênero neutro como dissidência linguística.	GOMES, Robert Moura Sena, 2022.	Nosso objetivo principal foi observar como se organizam e ordenam os discursos de linguistas profissionais e linguistas populares acerca da relação ou da não relação entre a categoria gramatical de gênero no Português	Parte dessa questão instalou a necessidade de refletirmos sobre o que interfere, inclusive, na Língua Portuguesa do Brasil, de forma a abranger todas as expressões de gênero por meio da Língua e de sua categoria gramatical de gênero. Apesar de parte da comunidade científica dos estudos da linguagem dizer que a categoria	Analisando o Google Trends, observamos que a primeira aparição de interesse de busca pelo termo gênero neutro surgiu em 2006, em um contexto diferente do mais recente, 2020 - 2021. Como esperávamos, o primeiro cenário significativo de tendência

		<p>brasileiro estruturado a partir do par masculino e feminino. Assim, buscamos observar e descrever o que e como orientavam estes diferentes tipos e gêneros textuais acerca das propostas de gênero neutro.</p>	<p>gramatical de gênero 21 não está ligada ou difere das identidades de gênero, hoje, para as pessoas, para a comunidade LGBTQIAPN+, a flexão de gênero dialoga com as identidades de gênero, logo, ambas as categorias se relacionam, ainda que uma pertencente à estrutura interna da língua e outra ao funcionamento social e político da língua.</p>	<p>do termo surgiu devido, principalmente , aos estudos e delimitação da Língua Portuguesa, os quais discutiam as possibilidades de gênero na língua. Além disso, haviam estudos ligados também à descrição histórica do Latim, língua que continha três formas de gênero: masculina, feminina e neutra.</p>
<p>Maфра. Formação dos profissionais de saúde para o atendimento de LGBTQI</p>	<p>PARANHO S, <i>et al.</i> 2021</p>	<p>Identificar as lacunas e potencialidades existentes no processo de formação dos</p>	<p>Após a análise verificou-se que profissionais da área da Saúde não estão preparados para atender a essas identidades,</p>	<p>Recomenda-se que estudos futuros avaliem e relatem práticas</p>

		<p>profissionais de saúde no atendimento de LGBTQI+'s.</p>	<p>tornando-se essencial, para a promoção da saúde e do bem-estar no cerne do atendimento de LGBTQI+, a comunicação por meio de materiais informativos, políticas públicas, reestruturação curricular nos cursos de Saúde, e, ainda, uma desconstrução cultural operando em prol da equidade social.</p>	<p>formativas no contexto da educação em saúde, a fim de possibilitar o compartilhamento de conhecimentos em torno das metodologias de capacitações voltadas ao atendimento do público LGBTQI+. Este estudo também sugere que sejam analisados os vieses, as interseccionalidades e as especificidades existentes no contexto dessa população, a fim de que a integralidade possa se</p>
--	--	--	--	--

				tornar uma realidade e de que a saúde seja vivenciada, em sua plenitude, por todas e todos.
Disparidades em saúde da população LGBTQIA+: a atuação médica frente a este cenário	MIRANDA <i>et al.</i> 2020	O artigo analisa os aspectos que determinam a não inclusão dessa minoria aos serviços de saúde, as situações de vulnerabilidade pelas quais a comunidade LGBTQIA+ é submetida, além de avaliar a qualificação profissional no atendimento à essa	Verificou-se que este grupo permanece sujeito a cuidados de saúde estereotipados e com base no sistema binário de sexualidade, o que leva a um atendimento preconceituoso e tendencioso por parte dos profissionais da saúde.	Portanto, apesar dos avanços em relação à demanda do público LGBTQIA+, o profissional deve estar preparado para oferecer serviços a essa minoria, e é importante que seja introduzido durante a graduação. Também é essencial prestar assistência livre de crenças

		população, principalmente e no âmbito da Atenção Primária à Saúde.		peçoais e viés ideológico para que seja possível disponibilizar um cuidado equitativo, acessível e centrado na pessoa e sua família, assim como determina os princípios do Sistema Único de Saúde.
POR TRÁS DO MONOGRAMA DO MOVIMENTO LGBTQIAPN+	MOREIRA, 2022	Investigar os conhecimentos de docentes e estudantes da Pós-Graduação de uma universidade pública sobre os significados das letras que compõem a sigla	O instrumento foi aplicado a 27 docentes de uma Faculdade de Educação, com retorno de 19 respostas, e 20 estudantes da Pós-Graduação em Educação, com 15 respostas, totalizando 34 respondentes. Os resultados evidenciaram o desconhecimento	Conclusivamente, temas relacionados à identidade de gênero, sexualidade, homofobia, diversidade e orientação sexual requerem a adoção de políticas públicas educacionais com amplo

	<p>monogramática do movimento LGBTQIAPN+, com o propósito de fomentar diálogos e debates que despertem o seu interesse pela defesa de questões socioeducacionais voltadas aos Direitos Humanos dos componentes do grupo, dando-lhes condições de saber que cada monograma representa muito mais que uma orientação sexual ou identidade de gênero</p>	<p>de parte dos participantes acerca do traço que marca o grupo LGBTQIAPN+; o reconhecimento de apenas parte do movimento LGBTQIAPN+; a necessidade de trazer para o debate questões atinentes à diversidade e, ainda, esclarecer a constituição do grupo, bem como a significância de cada uma das letras do monograma.</p>	<p>debate e esclarecimentos sobre a diversidade e a diferença.</p>
--	---	--	--

<p>POLÍTICAS PÚBLICAS E OS DIREITOS LGBTQIA+ NO BRASIL</p>	<p>SENA 2022.</p>	<p>Identificar as atuais necessidades da comunidade LGBTQIA+ voltadas aos direitos humanos, explicar como as políticas públicas voltadas à esta população atuam hoje em dia.</p>	<p>A Política Nacional de Saúde LGBT é um divisor de águas para as políticas públicas de saúde no Brasil e um marco histórico de reconhecimento das demandas desta população em condição de vulnerabilidade. É também um documento norteador e legitimador das suas necessidades e especificidades, em conformidade aos postulados de equidade previstos na Constituição Federal e na Carta dos Usuários do Sistema Único de Saúde. Educar as pessoas, para evitar a discriminação e estigmatização de pessoas LGBT e</p>	<p>Em suma, o MHB iniciado entre os anos 70, foi de grande importância para a eclosão do movimento Lgbtqia+, neste sentido, as políticas públicas voltadas ao público Lgbtqia+ devem ser exercidas e ampliadas, levando em consideração a promoção e prevenção da saúde dos mesmos.</p>
--	-------------------	--	---	---

			intersexuais, é oferta humanização. Além de garantir as liberdades de expressão, associação e reunião pacífica para todas as pessoas LGBT.
--	--	--	--

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A busca por respostas em relação a saúde da população LGBTQIAPN+ tem emergido como um tema que possui forte relevância nos últimos anos, a enfermagem em si desempenha um papel de força imensurável e crucial na promoção da saúde para essas pessoas que possuem esse status culturalmente sensível ofertando uma melhor garantia de cuidados de forma competente para essa população tão diversa, esse referencial teórico destaca através de suas bases as principais contribuições que são ofertadas pelo nosso SUS e além dele com as políticas públicas que são implementadas e aprimoradas com o passar dos anos buscando sempre oferecer um atendimento mais humano. No realizar da nossa pesquisa conseguimos destacar a importância da competência cultural com a política da sensibilidade que com o auxílio da enfermagem busca compreender e entender as necessidades e os desafios que são específicos de cada indivíduo. A busca por compreender as experiências e a vivência como uma pessoa LGBTQIAPN+ nos faz repensar nas nuances de cada sigla que compõe a comunidade respeitando sempre a autonomia e a dignidade de cada um.(MOREIRA,2022)

Os profissionais da área da saúde detêm um papel fundamental na educação e prevenção sobre práticas de saúde sexual em especial o enfermeiro que com um acolhimento adequado pode instruir a população sobre os riscos pertinentes das IST's, levando em conta também a adequação a um estilo de vida mais saudável, os

enfermeiros em si fornecem informações claras e precisas de forma que sejam relevantes para a população contribuindo assim para a educação reduzindo o comportamento de risco e o aumento da conscientização. (DE ALMEIDA BARBOSA,2022)

A saúde LGBTQIAPN+ enfrenta muitos desafios, dentre eles alguns estão de fato relacionados à saúde mental. Com o grande nível de preconceito e de estigmatização por parte da sociedade, a grande falta de conhecimento sobre os assuntos relacionados as variáveis de gênero em conjunto com a discriminação e com a violência a enfermagem tem um papel fundamental ao ofertar para o usuário do sistema um suporte emocional identificando os possíveis sinais de angústia e sofrimento psicológico, podendo fazer então o encaminhamento para os devidos profissionais qualificados de saúde mental quando e se for necessário, porém, o enfermeiro ofertar esse acolhimento com cuidado e atenção específica para as determinadas questões de variáveis de gênero é de fato fundamental para esses indivíduos.(MIRANDA,2020).

Vale ressaltar também o acesso equitativo aos cuidados de saúde, a enfermagem em si tem como princípio a promoção da igualdade no acesso aos cuidados em tem nenhum tipo de distinção defendendo políticas que sejam inclusivas insensíveis né as questões relacionadas a gênero e sexualidade isso tudo acaba por incluir a garantia de um ambiente de saúde mais seguro e acolhedor onde os indivíduos né da comunidade se sintam confortáveis para buscar atendimento.(BVMS, 2023)

É de extrema importância a atenção específica para as questões que são relacionadas ao gênero para os indivíduos transgêneros e não-binários, a área de saúde em si, em especial a Enfermagem tem que desempenhar um papel Vital na prestação de cuidados sendo sensíveis ao gênero no qual estão lidando e isso acaba por envolver uma compreensão de certas necessidades para poder ofertar os cuidados de saúde como por exemplo a administração de hormônios nas mudanças propostas e o suporte durante procedimentos cirúrgicos quando forem indicados. (DE SÁ, 2019)

Os enfermeiros em si tem um grande potencial para serem agentes de mudanças, com a defesa de políticas e práticas de saúde que sejam totalmente voltadas e inclusivas para a população LGBTQIAPN+ isso tudo inclui a participação em iniciativas de pesquisas que sejam de fato relacionadas à população e as

respectivas identidades de gênero com a sugestão de implementação de programas e defesa de leis que promovam a criminalização do preconceito que por muitas vezes ocorrem dentro dos centros de saúde, realizando um trabalho em conjunto com as organizações que promovem o direito a essas comunidades, pois, a enfermagem desempenha um papel totalmente vital na promoção da saúde adotando assim uma abordagem sensível à diversidade fornecendo a educação e o apoio, levando a um acesso equitativo e eficaz nos centros de saúde, com profissionais treinados para o bem-estar, que possam vir a ofertar um acolhimento efetivo e um diagnóstico plausível melhorando a qualidade de vida das pessoas pertencentes a comunidade, defendendo sempre as políticas inclusivas e fornecendo um atendimento humano.(UNFE, 2022)

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Enfatizar a necessidade e abordar a importância de se promover a inclusão e a diversidade, respeitando a livre orientação sexual e identidade de gênero das pessoas. É fundamental que a sociedade como um todo entenda que a discriminação e o preconceito contra a comunidade LGBTQIAPN+ são formas de violência e violação dos direitos humanos. Além disso, é importante destacar a necessidade de iniciativas que promovam a igualdade de direitos e oportunidades para as pessoas LGBTQIAPN+, vale destacar também a importância das políticas públicas para grupos discriminados, como a comunidade LGBTQIAPN+. Essas políticas visam atender às necessidades em áreas como saúde, educação e moradia, combatendo tabus e preconceitos. As vulnerabilidades dessas pessoas foram agravadas ao longo dos anos e as ações que abordam essas questões podem se tornar políticas sociais, promovendo o bem-estar e os direitos desses grupos quando apoiadas pelo Estado em várias áreas da sociedade, promovendo o acesso a igualitário a saúde, à educação e ao mercado de trabalho, sem discriminação ou estigmatização.

Por fim, é preciso a ressalva de que a luta por direitos e pela igualdade de tratamento é constante e deve ser continuada. Devemos sempre buscar o diálogo e o respeito mútuo, valorizando as diferenças e lutando contra todas as formas de intolerância e discriminação, garantindo assim uma sociedade mais justa e igualitária para todas as pessoas, independentemente da sua orientação sexual ou identidade de gênero.

REFERÊNCIAS

ARENDR, Hannah. **Sobre a violência**. Civilização Brasileira, 2022.

BERTOLINI, Laura Petry; OLIVEIRA, Kamila Ricardi; AMARAL, Edina Aparecida. **LGBTQIAPN+: Conceito e Importância do Reconhecimento Social**. Centro Universitário FAG. Paraná, 2022.

CARVALHO, Angelita Alves de; BARRETO, Rafael Chaves Vasconcelos. **A invisibilidade das pessoas LGBTQIA+ nas bases de dados: novas possibilidades na Pesquisa Nacional de Saúde 2019?**. *Ciência & Saúde Coletiva*, v. 26, p. 4059-4064, 2021.

CHAVES CIRIACO, Natália Lopes; ANSALONI CHAGAS PEREIRA, Luiza Aparecida; ALVES COSTA, Raquel. **A importância do conhecimento sobre Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST) pelos adolescentes e a necessidade de uma abordagem que vá além das concepções biológicas**. *Em Extensão*, 2019, 18.1.

CONSELHO FEDERAL DE ENFERMAGEM. Resolução COFEN n. 537, de 11 de Outubro de 2017. **LGBT: Direito de ter direitos**. *Diário Oficial da União*, Brasília, 2017. Disponível em: << http://www.cofen.gov.br/lgbt-direito-a-ter-direitos-debate-preconceito-no-acesso-a-saude_58507.html#:~:text=O%20Cofen%20aprovou%20em%20fevereiro,no%20Sistema%20Cofen%2FConselhos%20Regionais. > Acesso em 27 de fevereiro de 2023.

DE ALMEIDA BARBOSA, Lucianna Costa, et al. **Profilaxia pré-exposição (PrEP) ao HIV em Alagoas, Brasil: caracterização dos usuários, adesão ao protocolo e comportamentos de risco para infecções sexualmente transmissíveis (ISTs)**. *Research, Society and Development*, 2022, 11.13: e214111334515-e214111334515.

DE CASTRO, Kemely et al. **Reflexões para assistência do público LGBTQIA+ na ótica da enfermagem**. *Brazilian Journal of Science*, v. 1, n. 7, p. 59-65, 2022.

DE SÁ, Simone Fideles; DE BARROS, Adilson Fernando Sales. **SAÚDE LGBT NA ATENÇÃO BÁSICA: ENFERMEIROS FRENTE AO CUIDADO INTEGRAL DESSE PÚBLICO SERRATALHADENSE**. Revista Multidisciplinar do Sertão, v. 1, n. 2, p. 178-190, 2019.

Disponível em:

https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/politica_nacional_saude_lesbicas_gays.pdf . Acesso em:10 de setembro de 2023. BRASIL.

GOMES, Robert Moura Sena. **Por uma linguística (mais) popular: a construção do gênero neutro como dissidência linguística**. 2022.

PARANHOS, William Roslindo; WILLERDING, Inara Antunes Vieira; LAPOLLI, Édis Maíra. **Formação dos profissionais de saúde para o atendimento de LGBTQI+**. Interface-Comunicação, Saúde, Educação, 2021, 25.

MELO, Izabella Rodrigues, et al. **O direito à saúde da população LGBT: desafios contemporâneos no contexto do Sistema Único de Saúde (SUS)**. *Revista Psicologia e Saúde*, 2020, 63-78.

MIRANDA, Tainara Sales et al. **Disparidades em saúde da população LGBTQIA+: a atuação médica frente a este cenário**. Revista Eletrônica Acervo Científico, v. 13, p. e4872-e4872, 2020.

MOREIRA, Geraldo Eustáquio. **POR TRÁS DO MONOGRAMA DO MOVIMENTO LGBTQIAPN+**. Revista Temporis [ação](ISSN 2317-5516), v. 22, n. 02, p. 20-20, 2022.

SENA, Cristiano Pereira¹ et al. **POLÍTICAS PÚBLICAS E OS DIREITOS LGBTQIA+ NO BRASIL**, 2022.

UNFE. O direito internacional dos direitos humanos e a orientação sexual e identidade de gênero. Livres & Iguais Nações Unidas pela Igualdade LGBT. 2022.
Disponível em: https://unfe.org/system/unfe-39-sm_direito_internacional.pdf.